



Ave Maria

ANNO III.

Domingo 27 de Janeiro de 1901

NUM. 31.

INDICADOR CHRISTÃO.

28. 2.^a FEIRA, S. Valerio, B.

29. 3.^a FEIRA, S. Francisco de Sales,
B. e Dr.

Deve ser invocado para a conversão dos protestantes, porque só elle converteu mais de 70.000.

30. 4.^a FEIRA, Sta. Martinha, V. e M.

31. 5.^a FEIRA, S. Pedro Nolasco, C.

Fundador dos Mercedarios, cujo fim é a redempção dos captivos.

FEVEREIRO.

1. 6.^a FEIRA, S. Ignacio, B. e M.

1.^a sexta-feira do mez. I. P. do Apostolado.

2. SAB., † PURIFICAÇÃO DE N. SENHORA.

Benção das velas. I. P. para os confrades do I. Coração. Dia santo em que não se pode trabalhar, e deve-se ouvir a santa Missa.

3. DOM., da Septuagesima. S. Braz,
B. e M.

Advogado das doenças da garganta. I. P. para os confrades do I. Coração de Maria.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. MATHEUS. c. 8, v. 1.)

Naquelle tempo, depois que Jesus desceu do monte, foi muita gente do povo seguindo-o; e eis que, vindo um leproso, o adorava, dizendo: «Si quizerdes, Senhor, bem me podeis alimpar.» E Jesus, extendendo a mão, tocou-o, dizendo: «Pois eu quero; fica limpo.» E logo ficou limpa toda a

sua lepra. Então lhe disse Jesus: «Vê não o digas a alguém; mas vae, mostra-te ao Sacerdote, e faz a offerta que ordenou Moysés, para lhes servir de testemunho a elles.» Tendo porém entrado em Capharnaum, chegou-se a elle um centurião, fazendo-lhe esta supplica, e dizendo: «Senhor, o meu criado jaz em casa doente duma paralytia e padece muito com ella.» Respondeu-lhe então Jesus: «Eu irei e o curarei.» E, respondendo o centurião, disse: «Senhor, eu não sou digno de que entreis na minha casa; porém mandae-o só com a vossa palavra, e o meu criado será salvo. Pois tambem eu sou homem sujeito a outro, que tenho soldados ás minhas ordens, e digo a um: Vai acolá, e elle vai; e a outro: Vem cá, e elle vem; e ao meu servo: Faze isto, e elle o faz.» E Jesus, ouvindo-o assim fallar, admirou-se, e disse para os que o seguiam: «Em verdade vos affirmo, que não achei tamanha Fé em Israel. Digo-vos, porém, que virão muitos do Oriente e do Occidente, e que se sentarão á mesa com Abrahão, Isaac e Jacob, no reino dos Céos; mas que os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores: alli haverá choro e ranger de dentes.» Então disse Jesus ao centurião: «Vai, e faça-se segundo tú creste.» E naquella mesma hora ficou são o criado.

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.— *Depois que Jesus desceu do monte.* Esta descida de Jesus significa a humildade, virtude que faz o homem escolher o ultimo lugar. Descendo Jesus, a gente o procura, porque o humilde é sempre amado e buscado dos proximos. Faz milagres notaveis, porque ao humilde exalta Deus e concede-lhe graças, que não dá ao soberbo. Isto nos ensina que devemos procurar e praticar a humildade.

SEGUNDA-FEIRA.— *Vindo um leproso, o adorava.*— Este morphetico, para sarar de sua doença vae, ao encontro de Jesus, adora-o, pede-lhe com humildade a cura e consegue-a. A não ter sido sua enfermidade, talvez ficasse longe de Jesus, esquecido da saúde da alma, e affastado do caminho da salvação. Eis a utilidade das doenças e tribulações. Os males que neste mundo nos apertam compellem-nos a acudir a Deus. Aprende a não deplorares tua sorte, vendo-te afflicto, doente e perseguido.

TERÇA-FEIRA.— *Faze a offerla que mandou Moysès.* Jesus-Christo nestas palavras mostra-nos o zelo que tinha pela observancia da lei de Moysès. Elle veio a este mundo, não para derogar a lei, mas para observala e aperfeiçoal-a. E' por isto que não quiz dispensar-se a Si, nem dispensar a outros. Aprende a sujeitar-te à lei, a estudar nella, a conformar com ella tua vida. Nella acharás a felicidade.

QUARTA-FEIRA.— *Meu criado jaz em casa doente.* Um centurião romano, morador em Capharnaum, tinha um creado atacado de paralytia, e para

consegnir a saúde, pediu ou mandou pedir a Christo que lh'a concedesse. Este homem gentio prega-nos admiravelmente a caridade. As diligencias que faz, os meios que pratica são para conseguir a saúde, não da mulher, nem dum filho, nem dum parente ou amigo, mas dum creado. Ditoso aquelle que sabe attender assim aos pobres e pequeninos.

QUINTA-FEIRA.— *Eu irei, e o curarei.* Como é cuidadoso Jesus em escutar as petições que nascem dum coração humilde, animado pela caridade e guiado pela fé! O mesmo foi pedir o centurião que respondeu-lhe conforme elle desejava. Pedi e recebereis, chamae e escutar-vos-ão. Não nos lamentemos da nossa pobreza, doença e outros males, que nos magoam. Em nossa mão está o remedio. A oração é a chave do céu, sobe ella e desce a infinita misericordia. Porque não oramos mais?

SEXTA-FEIRA.— *Virão muitos do Oriente e...* Dizia Jesus que muitos irão para o céu, procedentes do oriente e do occidente, emquanto aquelles que pareciam que deviam ser eleitos ver-se-ão expulsos delle. Que santo temor deve despertar esta palavra! Aquelles que parecia que deviam salvar-se, perder-se-ão, e os que pareciam abandonados da mão de Deus, serão escolhidos. Tremam os ricos, que se julgam filhos do reino, tremam os sabios, tremam todos, porque as leis de Deus não são como as do mundo.

SABBADO.— *Alli haverá choro e ranger de dentes...* Esta ha de ser a perenne occupação dos miseros condemnados: Choro e ranger de dentes. Chorarão pelo que perderam, que é a eterna felicidade, pelo que encontraram, que são males sempi-

ternos; chorarão sem esperança de consolação alguma; chorarão noite e dia sem descanso; chorarão sem ninguém lhes enxugar as lagrymas, nem olhar para elles com compaixão. Seus dentes rangerão de odio, inveja, desespero, ardor insupportavel, frio indizivel... Que miseria! Que tormento!

— — — — —
 LIÇÕES FAMILIARES
 DE
 THEOLOGIA MARIANA.

LXXI

A SAGRADA FAMILIA.

O HOMEM é naturalmente sociavel; nasceu para a vida commum, e lhe é quasi tão necessaria para sua alma a comunicação com os outros, como é para o corpo uma atmospherá pura, onde a folgada possa respirar.

Querer, como pretendem sonhadores philosophos, fazer o homem naturalmente selvagem e esquivo á sociedade, e, que depois por si, progredindo e adeantando, vá-se dando á vida commum, é desconhecer os intuitos mais patentes do nosso coração, os principios mais visiveis da humana intelligencia. O homem nasce na sociedade, porque Deus o criara para a sociedade, e é ridiculo que-

rer achar pactos convencionaes onde está tão manifesta a força do instincto e da natureza.

Unem-se os homens, porque Deus os fez para estarem unidos, e é de balde pretender separar o que Deus uniu; mas elles conhecem a necessidade da união, porque da fraqueza unida resulta a força. Um homem sabio sabe pouca cousa; mas, numa reunião de sabios formam-se as escolas, os systemas, armam-se as revoluções scientificas, transtornam-se os conhecimentos adquiridos, chega-se a surprender á natureza no que ella tem de mais occulto. Pode ser um homem forte e corajoso; mas resistam poucos fracos porém unidos em exercitos ou esquadões, a outros poucos fortes mas separados, e se verá logo quanto é forte a união e a sociedade.

O homem é naturalmente sociavel. Mas, ha uma sociedade em que Deus entendeu directamente e que por si mesmo creou; nesta não quer Elle que o homem se introduza para a destruir, porque de balde pretenderia desunir o que o Senhor uniu: é a sociedade que chamamos *familia*. A familia! Nella nascemos, nella nos criamos, della separados, ainda depois de eternos annos, nunca chegamos a poder perder as saudades.

E todavia essa sociedade, tão

simples tão commum, tão natural, é a origem e explicação de todas as outras sociedades. A familia é uma sociedade perfeita, onde sem faltar o amor e a confiança que dá a amizade e a egualdade, a auctoridade impõe ao mesmo tempo o respeito e obediencia necessarios, para a multidão estar ordenadamente unida. E tudo com que suavidade e delicadeza! Nella manda o pae sem orgulho, e obedecem os filhos sem se julgarem humilhados; governa quem deve governar, e os governados acham-se tão bem com essa sujeccão, que chegam a beijar a mão que lhes opprime, porque naquella oppressão e castigo vêem a vida e liberdade. Isso é a familia: é o assento da paz, quando tudo em redor é guerra.

Digo mal; isso deveria ser a familia, mas isso é que nem sempre a familia é. A familia christã é isso e é muito mais ainda; porque nella o pae é Deus representado naquelle homem, e a mãe não é mais aquella cousa ou aquella escrava do paganismo, da qual podia fazer o que queria o marido; mas sim a companheira do homem, e que em casa faz o mesmo que fazia Maria Santissima em Nazareth.

Porque é na familia de Nazareth que a familia christã nasceu. Gloriosa Trindade aquella!

E' uma familia onde Deus, o superior supremo é inferior, onde o que por natureza devia mandar, é quem mais obedece e quem cifra a gloria em que d'elle se possa dizer como o maior elogio: *estava-lhes sujeito*, a José e a Maria. Parece nella andarem todos os papeis trocados; porque José, que nella é chefe é o menor de todos, e Maria, que pende dos labios e vontade de José, é a Mãe de Deus, e Jesus o filho, o que obedece a todos, esse é Deus verdadeiro de Deus verdadeiro. Mas quem sabe que tudo isso foi adrede preparado, para nos dar exemplo, duma perfeita familia? Lá está Deus e a Mãe de Deus, e quando o Eterno Pae deve dar ordens ou manifestar sua vontade, é a José, ao cabeça de familia que as ordens se communicam, e Jesus Deus, e Maria Mãe de Deus, porque naquella familia são menores na ordem da familia, obedecem gozosos, e se prestam a todo serviço.

Aprendam nesta todas as familias christãs: estude o pae a prudencia e amor de São José, trabalhe pacientemente como Elle, que será perfeito pae. Vejam as mães como na familia de Nazareth procedia a Virgem Maria, mãe tambem, e serão perfeitas mães de familia. E os filhos, esses que estudem constantemente a Jesus obediente, e de todos se

poderá dizer que são uma copia da familia de Nazareth.

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—1.º Vendo uma Filha de Maria, que pessoa de sua familia soffria dôres de dentes, supplicou a nossa Mãe, e foi attendida em seus rogos. 2.º Outra agradece cordialmente o auxilio que lhe outorgou sua Mãe santissima nos exames que ultimamente fez, e nos pede que demos publicidade á graça. 3.º Uma senhora muito piedosa offerrou uma esmola ao templo, e nos pediu que fizessemos manifesto um favor que recebeu d'Aquella que é a consoladora d's afflictos. 4.º D. Amelia Balthazar, estando com sua filha de tres dias de idade soffrendo duma doença tão grave, que os medicos a tinham desenganado completamente, recorreu ao Coração Maternal, e prometteu publicar a graça na *Ave Maria*, sendo obtida. A Mãe dos desconsolados escutou brevemente as supplicas de sua desolada filha, outorgando-lhe o que pedia. 5.º Devemos tambem agradecer a nossa Mãe a conversão dum doente, graça que obtivemos no dia posterior ao que se fez o pedido. 6.º Recebemos do Illmo. Sr. Francisco José Speers a esmola de 100\$000 para conclusão das obras de nosso tem-

plo, em cumprimento duma promessa que fizera ao I. Coração de Maria. 7.º Vendo-se uma Filha de Maria com sua mãe gravemente doente, recorreu ao I. Coração de Maria. Tendo alcançado a graça, ao tempo que faz publico o seu agradecimento, exhorta a todos a depositarem confiança illimitada em Maria. 8.º Um archiconfrade dá graças a Maria pelas palavras seguintes: « Eu estive com a perna muito mal, durante tres mezes, sem poder trabalhar. Invoquei a Nossa Senhora e prometti que, si sarasse, o daria a conhecer a todos pela *Ave Maria*. Graças á bôa Mae, estou são e trabalhando. 9.º Avisinhando-se-lhe o seu parto a uma senhora, e recordando que no anterior padecera muito, recorreu a nossa Mãe com promessa de commungar e publicar a graça. Nossa Senhora fez que desta vez fosse muito feliz. 10.º D. Placidina Georgina Carneiro vem agradecer a extraordinaria graça de ter Nossa Senhora curado dum gravissimo incommodo de nervos a uma sua sobrinha. 11.º A mesma graça obteve uma zeladora do Sacratissimo Coração de Jesus que fez identico pedido ao misericordioso Coração de Maria. 12.º Uma senhora atacada de rheumatismo pediu ver-se livre d'elle e conseguiu-o. Como agradecimento deu uma pequena esmola para o Santuario.

Campinas.—1.º Uma senhora estava muito doente com um tumor na cabeça e no ouvido. e indo uma irmã do I. Coração de Maria vizital-a fez uma promessa de

rezar um terço e dar uma vella para o I. Coração de Maria. Logo foi attendida, e, achando-se boa, pede a publicação. 2.º Uma senhora, indo em casa duma sua amiga, e vendo que esta tinha uma filha muito doente, fez um voto ao I. Coração de Maria de rezar um terço todos os dias até o medico declarar que a menina já estava melhor. Feito o voto, a menina logo melhorou, pelo que agradece ao I. Coração de Maria. 3.º Vendo-se uma menina com uma horrivel dôr de garganta, e receiando-se de ser crup, umas irmãs do I. Coração de Maria fizeram promessa de commungar assim que a menina melhorasse, logo depois da promessa a menina melhorou e já se acha bôa, e pede a publicação. 4.º Uma senhora que estava para dar a luz e se achava em perigo, estando na occasião uma sua amiga, prometeu rezar um terço ao I. Coração de Maria. Logo a senhora deu a luz e foi muito feliz. 5.º Uma camareira vendo sua sobrinha cahir com um pau na bocca, invocou o C. de Maria promettendo acender uma vella e rezar um terço. Feita a promessa, a menina logo sarou e ficou livre do perigo. 6.º Uma camareira, indo visitar um senhor que se achava muito doente com peritonite, invocou o I. C. de Maria promettendo rezar um terço e accender uma vella. Sendo attendida, cumpre a promessa, dando graças ao I. Coração de Maria. 7.º Havia uma moça que nunca commungara e tinha até medo de chegar no confissionario; uma sua amiga fez

uma promessa ao I. Coração de Maria. Foi ouvido o seu pedido; a moça foi logo confessar e commungar e ficou muito satisfeita. 8.º Uma senhora que todos os filhos que tinha nasciam com erupção da pelle, ficando grávida, fez uma promessa ao I. Coração de Maria que, si a criança nascesse sã, mandaria uma vella para o I. Coração de Maria. O I. Coração de Maria ouviu os seus rogos, a criança nasceu sã e forte. A mesma senhora confessa ter recebido do I. Coração de Maria innumeradas graças. 9.º O Snr. Capitão João Ferraz, achando-se muito incommodado, e não tendo effeito os remedios que tomava, prometeu mandar celebrar uma Missa e publicar a graça na *Ave Maria*. Obtida a graça, cumpre a promessa.

Tatuby. — 1.º D. Marianna Galvão França pediu ao Coração de Maria que fizesse a uma sua amiga vencer certo obstaculo de familia, que a impedia de chegar-se á confissão e á communhão, no que, cinco dias depois de sua rogativa á SS. Virgem, foi favoravelmente attendida, tendo sua amiga confessado e commungado. Cumpre agradecida esta promessa, fazendo publicar este milagre na *Ave Maria*. 2.º O Illmo. Snr. Antonio da Costa Machado, tendo ido, com mais quatro companheiros, pescar no rio Guarápó, deste municipio, sobreveio uma forte chuva e vento. Elle prometeu de pedir a publicação do favor na *Ave Maria*, si fosse attendido o seu pedido que fora não se apagasse o fogo feito na

beira do rio. Apesar da grande chuva que durou quasi toda a noite não apagou o fogo e nada lhes aconteceu. Cumpre sua promessa pedindo esta publicação. 3.º D. Francisca B. A., que ha mais dum anno soffria de hemorragia, por favor de Nossa Mãe sarou.

Bragança. — 1.º Uma menina acommettida de doença grave recuperou com brevidade a saúde por ter orado a Nossa Mãe outra pessoa da familia. A' oração accrescentou o voto de publicar a graça em louvor e gloria de Maria. 2.º Conseguiu outra coragem para soffrer uma operação, e que da mesma sahisse muito bem. 3.º Viu uma mãe livres seus filhos duma doença, que humanamente pensando devia dar nelles.

Rio Claro. — Uma senhora soffria por continuas desavenças que se davam em sua casa. Recorreu a Maria e cessaram aquellas, passados apenas dois dias.

Ribeirão Preto. — Escrevem-nos desta cidade: « Sendo eu victima duma congestão pulmonar e hemorragia pela bocca, recorri ao I. Coração de Maria, promettendo logo que ficasse bom mandar publicar o beneficio. Consegui a graça. Peço a publicação.»

Araraquara. — Pediu uma moça piedosa a saúde de seu primo. Maria despachou favoravelmente e em breve seu pedido. Tinha promettido publicar o favor, quando o obtivesse.

Passa-Tres. — O Illmo. Snr. Silvino Mendes d'Almeida pede-

nos ser contado entre os assignantes da *Ave Maria*, em cumprimento duma promessa feita. Motivou-a soffrer muito dum pé para cujo remedio foi impetrada a protecção valiosa do I. Coração de Maria. Nossa Mãe lhe fez conhecer que não é em vão que invocam seus filhos.

Nuporanga. — Nos escreve o Illmo. Sr. Manuel Rodrigues da Costa o seguinte: « Tem a presente por fim remetter a quantia de 22\$500 ao I. Coração de Maria em cumprimento de diversas promessas feitas ao mesmo santissimo Coração, cujos pedidos foram attendidos por nossa boa Mãe. Dessa quantia 2\$500 é em cumprimento duma promessa que eu fiz em uma necessidade urgente em que achei me, tendo sido in-continenti ouvida a minha prece.»

Cerquilho. — Entrou-lhe a Antonio Roiz de Paula Leonardo dentro da carne um espinho muito grande. Teve-o dentro perto de dois mezes sem lhe ser possível tiral-o. Lembrou-se do Coração compassivo de Maria, e prometeu, que em seu louvor se confessaria e commungaria, si nossa Senhora o fizesse sahir. Communicou a esta redacção que foi favorecido e que cumpriu a promessa. Tambem assignou a *Ave Maria*.

Estado do Rio. — 1.º Uma filha agradece ter conseguido de nossa Mãe, que seu pae sarasse duma forte dôr de dentes, que o deixava quasi sem sentidos. 2.º Ella mesma conseguiu que sua irmã sarasse duma forte febre palustre.

Movimento Religioso Diocesano.

Sta. Rita dos Coqueiros.

Os dias do Natal e primeiro do anno. e seculo novo foram dias de triumpho para Jesus menino, Rei immortal dos seculos, nesta parochia de Sta. Rita dos Coqueiros. Em ambos os dias celebrou-se missa a meia noite, e nella nosso amado P. Vigario, Rvmo. P. Cassiano de Menezes, proferiu uma allocução de circumstancia muito apropriada ao acto. No dia primeiro, à hora prescripta por sua Exc. o Sr. Bispo, foi exposta à veneração dos fiéis a cruz commemorativa. Tanto no dia de Natal como no da circumcisão tivemos procissão solemne de Jesus Sacramentado. Em todos estes actos houve um concurso immenso, sendo de maravilhar a boa ordem e piedade que em todos reinou.

O Correspondente.

Rio Feio.

Consta-nos que foram tambem realizadas com muita solemnidade em Rio-Feio aquellas supradictas festas. O povo que accudiu foi tal, que o templo era insufficiente para contel-o. Nas referidas festas deram, por longas horas, trabalho no confessionario ao seu digno Vigario, Rvmo. P. José Gorga, nosso prezadissimo amigo. As communhões foram numerosas.

Temos tambem o prazer de manifestar, que em Rio-Feio as primeiras sextas-feiras e sabbados do mez são dias de jubilo para os Santissimos Corações de Jesus e de Maria. Grande numero de fiéis vão ao templo, para honrar áquelles Corações, irmãos verdadeiros da humanidade, e em avultado numero, approximam-se da sagrada Eucharistia. Felicitamos de coração aos Rio-Feienses e ao digno Vigario, promotor e alma de taes cultos.

S. Anna da Vargem Grande.

Copiamos duma carta particular do nosso correspondente:

«No dia 31 do p. p. Dezembro, às 6 horas da tarde, tendo antes prepa-

rado convenientemente o altar, conforme os escassos recursos do lugar m'ò permittiram, fiz a exposição do SS. Sacramento.

As 8 horas foi resado o terço e outras orações em desaggravo aos SS. Corações de Jesus e de Maria. A meia noite em ponto, foi descoberta a Cruz, cantando-se o *Veni Creator Spiritus*, a Missa, o *Te-Deum*, finalizando com a Benção do SS. Sacramento, tendo feito nesta occasião um pequeno sermão de occasião, conforme as minhas poucas faculdades me inspiraram.

As 11 horas rezei a Missa conventual, e as 6 horas da tarde fiz a procissão com o S. S. Sacramento, entrada a qual, foi cantado o *Te-Deum* e dada a Benção, tendo nesta occasião feito outra pequena pratica. A concurrencia do povo foi bastante e muitos se approximaram a receber a SS. Communhão, tendo-se antes devidamente preparado. Na pratica de meia noite fallei no nome de V. Rvma. lembrando ao povo os sabios e uteis conselhos da S. Missão e resamos tres *Ave Marias*, para que os Filhos do I. C. de Maria tenham sempre saude e alento para sempre instruir ao povo nas verdades da nossa S. Religião. Rezamos tambem tres *Ave Marias* pela prosperidade e saude do S. P. Leão XIII e outras tres pelo nosso Exm. Snr. Bispo Diocesano.»

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Deixamos provado á sociedade que é um dever imperioso concorrer o catholico para o Dinheiro de S. Pedro. E' de todas as esmolas, quando nossa generosidade vai além do dever, a mais meritoria e a mais fecunda em beneficios espirituaes e temporaes. O catholico que tem compre-

hensão de sua fé, sabe associar o Vigario de Christo, e, portanto, o proprio Jesus-Christo aos factos principaes de sua vida, aproveitando-se das occasiões felizes e dos acontecimentos dolorosos, para concorrer com seu obolo ao Dinheiro de S. Pedro.

Celebram os bons catholicos os anniversarios offerecendo o seu obolo ao Dinheiro de S. Pedro. No nascimento de um filho é lembrado o Santo Padre, nos casamentos nenhum esquece o Chefe commum de todos os fiéis, e um obolo é enviado ao Dinheiro de S. Pedro, para que as benções de Deus felicite o novo par. Na morte dos parentes e amigos um obolo ao Dinheiro de S. Pedro é um alivio e uma diminuição de penas da alma, por cujo suffragio é offerecido. A enfermidade nos visita com dôres e angustias, um obolo ao Dinheiro de S. Pedro é sempre um allivio, um conforto e communmente uma salvação. Si a ventura e a paz desaparecem do lar, dae esmolas ao Santo Padre, concorrendo para o Dinheiro de S. Pedro, e vereis entrar de novo em vossas casas a tranquillidade.

Estais attribulado com tentações ou perseguições, recorrei a este meio seguro, um obolo ao Dinheiro de S. Pedro, e vereis logo tudo serenar e a ventura vos bafejar.

Dae e se vos dará, disse Jesus, a verdade infallivel.

Não ha dor, não ha magua ou angustia, soffrimento ou desdita que não se possa remediar com este acto de generosidade, com esta obra de beneficencia por excellencia.

E' a Jesus que soccorreis, quando dais o vosso obolo ao Dinheiro de S. Pedro. Quem se atreverá a fechar a bolsa a quem tudo deve e de quem tudo recebe?!

MONS. C. MONTEIRO.

AO DESPONTAR DO SECULO.

Nos abysmos do passado tombou o seculo dezenove... o seculo das luzes, como foi cognominado, o seculo das grandes descobertas, aquelle em que brilharam e floresceram, é certo, as sciencias, as letras e as artes; mas, infelizmente, o seculo da apostasia, o seculo da corrupção moral, aquelle em que o homem trocou pelas paixões mais vis o Martyr sacrosanto do Calvario.

Aqui, são milhares de milhares de homens que, dominados pela cegueira propria de quem não quer ver, vòam para as trevas do erro nas azas negras da Reforma de Lutherio; ali, são outros tantos que vão perder a alma e a razão com a doutrina diabolica que conseguiu celebrizar Kardec; além, mais outros que repellem Jesus Christo, afim de se filiarem á philosophia positivista de Augusto Comte, não fallando nas sociedades secretas, que se espalharam por todo o mundo e que procuram a todo o transe, lançando sobre a Cidade Eterna, a Capital do mundo catholico, um olhar de odio, derribar o monumen-

to indestructível do Christianismo.

O Brasil, infelizmente, não se deixou ficar atrás no movimento revolucionário contra a Cruz que outr'ora, aureolada pelos raios scintillantes de um amor immensurável, se ostentou sanguinea, dominando o espaço, sobre o cume do Golgotha sublime.

Jesus é expulso das escolas, onde não é permittido conhecê-lo, onde a criança não pôde absolutamente, em sua divina doutrina haurir a seiva pura e santa, que produziu a arvore do Catholicismo, que, gigantesca hoje, espalha a sua sombra de paz e de perdão pelo universo inteiro. As doutrinas anti-catholicas espalham-se, e o seculo dezenove termina às vistas de uma sociedade corrompida de livres pensadores, que não preza a moral e o dever; de uma sociedade que perdeu, podemos talvez dizer, toda a noção do que é sublime e que se alimenta dos mais desprezíveis sentimentos; de uma sociedade sem crenças, que se deixa arrastar pelo declive da impiedade, immersa no lodaçal putrido das paixões.

Surgiu emtanto um novo seculo e é preciso que surja também uma geração de crentes, que saiba melhor acatar a doutrina do Salvador, d'onde emanam a dignidade, a honra e a virtude. E' preciso que um movimento de radical regeneração se opere na sociedade, que a luz da fé penetre nos corações descrentes, lançando-lhes a idéa do amor sublime, que lhes arrancará a semente damninha da impudicia.

Para isto é preciso que nós, catholicos, abandonemos todo e qualquer principio de egoismo e de indifferentismo, e que abracemos o mais sublime genero de caridade, que consiste na esmola do espirito; é preciso que nos deixemos possuir desse zelo e desse ardor santos da Cruz, redobrando de esforços, e trabalhando na salvação das almas.

Sejamos cada um de nós o missionario que procure conduzir ao lar, onde sob diversas formas reina Satanaz, os raios balsamicos da Luz, que emana do Coração amorosissimo do Redemptor. Missionarios pela palavra, missionarios pela penna, missionarios pelo exemplo, procuremos

sobretudo salvar do erro a infancia de hoje, que formará a sociedade digna ou miseravel de amanhã.

Deus é o principio do Bem.

Não ha moral sem religião. E como pôde uma pessoa abandonar ou abraçar uma religião que não conhece? Tornal-a conhecida, eis a missão da palavra, eis a missão da penna, eis a missão do exemplo. São o pão do espirito de que carecem quotidianamente as almas descrentes, as almas tibias e mesmo as almas fervorosas.

A imprensa catholica com tanto ardor recommendada pelo glorioso Pontifice reinante, as publicações d'onde se escapam sob differentes formas a luz augusta da Verdade, devem merecer de um modo particular a nossa attenção. São ellas o alimento espiritual, que leva a vista aos cegos, que afervora os tibios, e de que têm insaciavel sêde as almas santas. Corramos em favor da imprensa, não poupemos esforços em prol da diffusão das boas obras e principalmente dos jornaes catholicos. Dos jornaes principalmente, sim, porque estes com muita maior facilidade penetram em todos os lares, voando em todas as direcções.

O seculo vinte, porém, poderíamos quasi garantir, seria a reprodução do que ha terminado, si não appellássemos para esse iris sublime, para essa virgem meiga, que se chama a Esperança, mas que devemos buscar no Coração divino do Salvador.

Pela misericordia d'esse Jesus, em cujos braços paternaes o mundo catholico, presidido pelo immortal Pontifice Leão XIII, procurou lançar o seculo presente, cujas primeiras horas fulgiram diante de Jesus Sacramentado solemnemente exposto e adorado, será talvez esse em que o Rei dos reis difundirá sobre o universo inteiro a crença, o amor e a paz.

Suppliquemos ao Coração dulcissimo do Redemptor pelo seculo que começa, mas suppliquemos por meio do Coração amante da melhor das Mães.

A Jesus por Maria.

Peçamos a essa Virgem Immaculada que regenere a sociedade; que conduza ao aprisco da Igreja as ove-

lhas transviadas; que estenda o seu manto de amor sobre os innocentes peitos das crianças; que prolongue a vida gloriosa d'esse assombroso Genio que ora derige os destinos do Catholicismo; que lance a sua protecção aos escriptores e jornalistas catholicos; e que continue a dispensar as benções com que até hoje se tem dignado cumular a «Ave Maria,» que já tem entrada em cerca de dous mil lares, e que conta talvez dez mil leitores, levando a todos as fragancias suavissimas da terna devoção ao seu Immaculado Coração, que vive para si, que lhe pertence emfim.

Maria! abençoe a todos os catholicos; lanca sobre este seculo um olhar de amor; fazei que elle caminhe para a Verdade que conduz ás paragens rutilas do céu; e, finalmente, continue a ser, como até hoje o tendes sido, a Mãe celeste que cumula de graças inestimaveis o filho indignissimo que subscreve estas linhas.

J. H. DE FREITAS.

Rio de Janeiro.

Os peregrinos brasileiros

EM ROMA, PARAY
E LOURDES.

(Continuação.)

Fallemos agora do que pudemos ver no palacio do Vaticano.

Ao tempo de Carlos Magno existia um palacio papal junto á basilica de S. Pedro. Tendo o edificio cahido em ruinas, foi reedificado por Celestino III no anno 1190. Voltando Gregorio XI a Roma, depois de ter estado em Avinhão, habitou este palacio. Julio II foi o Papa que mais adornou e augmentou o Vaticano; chamado por elle, veio Rafael a Roma para pintar as celebres camaras que até agora têm o nome de *Urbinate*.

Este immenso edificio consiste

na reunião de varios palacios de construcção irregular, sem uniformidade de estylo. Consta de tres andares, divididos em grande numero de salas, galerias, capellas, etc. O numero de compartimentos é calculado em onze mil; os pateos são vinte e as grandes escadas, oito. A maior dellas chama-se *Escada regia*; foi construida por Bernini no tempo de Alexandre VII. E' afamada como obra assás grandiosa, especialmente pelo effeito de perspectiva. Esta escada conduz á *Sala regia*, edificada segundo os planos de Antonio Sangallo.

Desta sala se vai á *Capella Sixtina*, edificada no anno de 1470, segundo os desenhos de Baccio Pintelli por ordem de Sixto IV. Botticelli foi o encarregado de dirigir as pinturas, mas a Miguel Angelo coube a gloria de tornar admiravel esta capella, pintando o forro e a parede onde está collocado o altar. A grande pintura a fresco, que se vê por cima do altar, representa o *Juizo final*. Na parte superior destaca-se Jesus, tendo a SS. Virgem ao lado. Em torno estão os Apostolos e um grupo de Santos. Na parte media vêem-se os sete Anjos do Apocalypse, que chamam os mortos ao juizo; na parte inferior estão algumas almas esperando a Palavra Divina que deve transportal-as ao céu ou lançal-as no Estyge, onde se vê Charante, que *bate com o remo nos demorados*.

Na parte central do forro Miguel Angelo exprimiu em nove grandes quadros a creação do mundo e outros factos da Sagrada Escripura. Ao redor coloriu doze figuras assentadas, as quaes representam os profetas e as sybillas.

Nas paredes vêem-se excellentes pinturas executadas pelos melhores pintores da época. Começando da parede esquerda temos: 1, Moysés em viagem para o Egypto, de Pinturicchio; 2, Moysés, matando o Egyptio, de Botticelli; 3 e 4, passagem do Mar Vermelho e Moysés recebendo no Sinai as taboas da Lei; adoração do bezerro de ouro, de Roselli; 5, o castigo de Coré, Dathan e Abiron, de Botticelli; 6, a promulgação da Lei antiga, de Signorelli. A direita estão: 1,

o Baptismo de Jesus-Christo, de Pinturicchio; 2, a tentação de Jesus-Christo, de Botticelli; 3, a vocação dos Apostolos S. Pedro e S. André, de Ghirlandaio; 4, o sermão da montanha e a cura do leproso, de Rosselli; 5, Jesus entregando as chaves a S. Pedro, de Perugino; 6, a Ceia, de Rosselli. O entablamento imaginado e executado por Miguel Angelo, pode ser considerado como a maior e a mais ousada construcção artistica.

Da capella Sixtina fomos ás chamadas *Galerias de Rafael*. Na primeira ordem a ala da esquerda foi ornada com boas pinturas de João de Udina, que para tal fim se serviu dos cartões de Rafael. A ala central foi pintada por varios pintores, sob a direcção de Roncalli. A terceira ala foi pintada por Mantovani. As pinturas da segunda ordem das galerias pode dizer-se que são exclusivamente de Rafael. Os assumptos são biblicos. A terceira ordem foram em grande parte decoradas com cartas geographicas pintadas pelo Padre Ignacio Danti, cosmographo pontificio.

Daqui nos dirigimos á Pinacotheca, a qual, embora conste apenas de cincoenta quadros, é considerada a mais rica do mundo por causa das incomparaveis obras que a enriquecem.

Realmente quem visita aquellas vastas salas, onde só ha obras primas, não póde deixar de ficar extasiado, e só a custo dellas se retira.

Alli vimos varios pintores occupados em tirar copias dos primores alli contidos.

Pena foi que só pudessemos vellos de relance.

(continúa)

COMO SE CIVILISAM OS BARBAROS.

Um nosso collega da America do Norte *The Ave Maria* conta este edificante exemplo:

« Um pobre negro que fora arrancado da Africa seu paiz de origem,

e transportado como escravo nas Indias Orientaes, fez-se christão e pela sua boa conducta ganhou a confiança de seu senhor que servia-se delle nos negocios mais importantes.

Desejando um dia o dono comprar outros vinte escravos, levou consigo Tom (este era o nome do escravo) ao mercado, onde os infelizes estavam expostos á venda publica, encarregando-o de escolher aquelles quo na sua opinião, poderiam melhor trabalhar.

Ficou sorprendido de ver que Tom havia escolhido, entre outros, um escravo de aspecto muito delicado e velhinho, que decidiu-se acceitar somente depois do vendedor tel-o offerecido por um preço muito baixo.

Tom e seu dono, junto com os escravos recentemente comprados, voltaram á fazenda; e desde o primeiro dia, Tom não se cansava em servir e attender ao ancião seu companheiro de escravidão. Alojou-o em sua propria habitação, fazia-o assentar a sua mesa, o collocaba em lugar de sol quando estava com frio, e em lugar de sombra quando estava com calor: em uma palavra, comportava-se para com elle como pudesse comportar-se o mais grato dos filhos para com o melhor dos paes.

Extranhava muito ao dono o carinho com que Tom tratava um escravo, sobre o qual tinha auctoridade. Quiz saber o motivo e perguntou a Tom:—E, teu pae, esse velho?

—Não, Senhor, não é meu pae.

—E' um irmão?

— Não, Senhor.

—Será por ventura algum tio ou parente? porque não creio possivel que tu tomes tanto interesse por uma pessoa que te fosse completamente extranha.

—Não Senhor, não é parente nem amigo meu.

—Pois então, porque o tratas com tanto carinho?

—E' meu inimigo. Elle vendeu-me aos brancos na costa d'Africa, porém não posso odial-o, visto como o Padre Missionario me disse que devia amar os inimigos, e que quando estes estiverem famintos lhes

desse de comer, e sedentos lhes des-
se de beber»...

Assim é que se civilisam os bar-
baros, ensinando-lhes o Evange-
lho de Christo, que manda amar os
inimigos e retribuir o bem pelo
mal.



AS VICTIMAS DO CEARÁ.

Lembrar se ão muito bem nos-
sos leitores do aviso que publica-
mos em nosso jornal, de como
esta Administração se offerecia a
remetter quantas esmolas dese-
jassem enviar para soccorrer ás
victimas do Ceará. Entre as pes-
soas que ouviram nossa humilde
voz são dignos de eterno louvor
os dignissimos Presidentes das
Conferencias de S. Vicente de
Paulo da Franca e desta Capital.

Nestes dias recebemos do Exmo.
e Rvmo. Snr. Bispo do Ceará
uma carta de agradecimento por
nos termos imposto o dito sacri-
ficio, consoante com a santa mis-
são da nossa publicação; e por
ter recebido a primeira quantia,
ainda que insignificante, remetti-
da por esta Administração. Na sua
presada, S. Exa. Rvm^a., depois de
agradecer aos contribuintes, envi-
ando-lhes sua benção, pelas esmo-
las arrecadadas para cobrirem as
innumeras necessidades daquelle
flagellado Estado, diz as seguin-
tes palavras: «Oh! quem está
longe não pode imaginar quão
terriveis são os effeitos duma sec-
ca! a fome é um supplicio lento e
cruciante, que traz consequencias
deplorabilissimas; por isso não
cessarei de renovar meus agrade-
cimentos perante Deus a todos

os bomfeitores do nosso povo.
Deus vos pague a esmola que
me mandastes!»

E termina: «Peço a Deus
obenção essa Redacção, confor-
tando-a na sua ardua e afanosa
tarefa de diffundir a boa doutri-
na entre os leitores de seu apre-
ciado jornal.»



Factos varios.

IMPORTANTISSIMO

**Chamamos a attenção de to-
dos nossos assignantes à res-
peito da segunda pagina das ca-
pas na qual se põem os «Corres-
pondentes» do nosso jornal e a
«Correspondencia» que neces-
sariamente devemos ter com
nossos caros leitores.**

**Os «Correspondentes» são
pessoas de toda nossa confian-
ça; é por isso que qualquer as-
signante pode-se dirigir a elles
no referente às reclamações,
avisos, noticias, petições, re-
forma de assignaturas e mais
encommendas que julguem con-
veniente fazer a Redacção e
Administração.**

**Para quanto antes satisfazer
aos assignantes, e mesmo por
ser-nos quasi impossivel res-
ponder a todos em particular,
seguiremos respondendo na
mesma «Ave Maria», sempre
que o assumpto não exija res-
posta especial.**

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Hoje é dia da função mensal
de nossa associação. Com a pompa
costumada será celebrada no Santuá-

rio do Immaculado Coração, havendo communhão geral às 7 horas da manhã, exposição do SS. Sacramento depois da Missa das 9 horas, permanecendo todo o dia exposto. A's 6 1/2 da tarde, terço, sermão, procissão e benção. Deverão fazer a vela durante o dia as Hier. 21.^a, 22.^a e 23.^a. Serão também admittidos a velar no presbyterio os confrades que se apresentem com o bentinho.

Foram recommendadas ás nossas orações as necessidades seguintes: *Doze* conversões, *nove* curas de doentes, *seis* empregos e *trinta e tres* graças diversas.

Sabbado proximo, festa da Purificação, terá logar no Santuario do Immaculado Coração a benção e distribuição das candeias, procissão e Missa solemne. A solemnidade começará ás 8 1/2 horas da manhã. Os fiéis que queiram conservar durante o anno nas proprias casas as vellas bentas e accendel-as em casos necessarios podem trazel-as do tamanho que desejem e serão bentas ao mesmo tempo.

Todos os dias, ás 7 horas da noite, no referido Santuario, reza-se o terço e depois d'elle se faz uma leitura espiritual e pratica. E' avultado o povo que concorre a tão singella devoção.

Parece uma realidade a nomeação para a Sé do Maranhão do Illmo. e Revmo. Monsenhor Sixto Albano, cearense. Já muito conhecido e apreciado no Norte pelas numerosissimas provas do seu zelo sacerdotal e pela sua dedicação ao serviço da Igreja, proposto para occupar outros cargos importantes, será também elle uma gloria do Bispado brazilelro. A' Sua Exa. offerecemos o tributo dos nossos votos.

No dia 23 do corrente falleceu a Rainha Victoria, que por mais de sessenta annos occupava o trono de Inglaterra. Parece que morreu assistida por um Bispo protestante. Neste mundo não se pouparão louvores áquella Soberana. Provera a Deus que

não lhe falhassem os mesmos lá onde está sua alma.

Ao nosso ministro em Inglaterra, Dr. Joaquim Nabuco, foi offerecido um banquete por grande numero de brasileiros que dessa forma quizeram commemorar a victoria do Brasil na questão da Guyana Francesa.

Nessa occasião proferiu o Dr. Nabuco um brinde em honra do Barão do Rio Branco. O tal brinde está repassado de patriotismo; destacamos porém as ultimas palavras por estar nellas encerrada uma aspiração que todos temos: « Os nossos votos são, que Deus fade bem os grandes espaços que o Brasil adquiriu *in perpetuum* graças ao Barão de Rio Branco.»

•O mais sincero agradecimento enviamos desde estas columnas aos nossos caros correspondentes pela dedicação com que procuram á porfia seja conhecida nossa humilde revista mariana. O coração enche-se-nos de gozo contemplando diariamente novos assignantes augariados com a sua incançavel diligencia, os quaes almejam illustrar seu entendimento e afervorar mais seu coração, mediante as puras doutrinas e verdades praticas nella semeiadas, proprias para que o alvo dos sentimentos de nossa alma seja a creatura mais formosa que sahio das mãos do Artifice Soberano, depois da Sma. Humanidade de Jesus-Christo, o Coração de Maria.

Parabens mil aos nossos apreciados correspondentes. Avante!

—Recebemos para auxiliar à *Ave Maria* da Exma. Snra. D. Isabel Maria de Vasconcellos (Rio Claro) 10\$, do Illmo. Snr. Francisco Pereira (Tatuby) 10\$, da Exma. Snra. D. Maria de Britto (S. Paulo) 5\$. Para o Santuario do Coração de Maria recebemos também do Illmo. Snr. Gabriel Rodrigues da Costa (Nuporanga) 22\$500, do Illmo. Snr. M. A. N. (Bragança) 5\$, do Illmo. Snr. Capm. Narcizo Ferreira Lopes (Sta Rita dos Coqueiros) 10\$, da Exma. Snra. D. Amalia Dantas de Castilho (Ribeirão Preto) 4\$. Ficamos-lhes muito agradecidos.

A convenção nacional da Irlanda reuniu-se em assembléa, para protestar do modo mais solemne, que não quer responsabilidade nenhuma nessa guerra, que chama com indignação injusta e criminosa guerra offensiva (unjust and criminal war of aggressions), promovida para favorecer interesses particulares de alguns capitalistas e proprietarios de minas. Porisso propuzeram enviar um telegramma a De Villiers, manifestando-lhe a sympathia que o povo irlandez nutre pelos *boers*. Não nos teriamos atrevido a escrever um juizo tão rigoroso, si não o tivessemos tirado dum jornal publicado em Londres, e que parece imparcial.

Cada anno embarcam nos portos de Italia de 150.000 a 160.000 homens que vão procurar nos Estados-Unidos, no Brasil e na Republica Argentina o pão nosso de cada dia, que o governo italiano com seus exorbitantes impostos não lhes deixa ganhar. As camaras italianas estudam o modo de impedir tão enorme emigração.

Pregando na Sé de sua diocese o bispo de Derry (Irlanda), ao fallar do Papa disse estas palavras, que parecem um retrato de S. Santidade: «Faz 5 annos desde a ultima vez que o tinha visto e 10 desde a primeira vez que o vi, é coisa impossivel notar nelle em sua maneira de viver a mais insignificante differença Sua vida, é um continuo trabalhar:—o que elle faz cada dia podia repartir-se entre 12 pessoas. Sem embargo de nada se cuida, de tudo especialmente se informa, e quando o dia e as occupações acabam, posto que seja tarde, posto que quasi sem forças, elle reúne em torno de si seus familiares, e todos em sua capella privada rezam o sancto Terço e as orações da noite.

A Bibliotheca Catholica Propagandista, de Pamplona (Hespanha) distribuiu no correr do anno 1900 entre os socios, centros de operarios, missões, carcerees, officinas e quartéis 12.930 opusculos, 94,022, folhas avulsas, e 22,724 exemplares do jornal ca-

tholico *La Avalancha*.—Nos poucos annos de sua existencia ja diffundi gratuitamente mais de 1,310,402 das referidas publicações tendo dispendido nessa propaganda quasi 42.000 francos.—Bello exemplo digno de imitar-se!

O dia vinte e cinco finalisou-se com as cerimoniaes da rubrica o jubileu do Anno Santo. Cercado de multidão innumera e perante o sacro collegio de Cardeaes, entoou o Santo Padre o hymno *Veni Creator*, e depois de benzer varios objectos que na cerimonia deviam empregar-se, Sua Santidade dirigiu-se para a Porta Santa. Lá poz o caixão que continha as medalhas e cruces, e sobre o mesmo os tres tijollos da rubrica e fizeram identica cerimonia os cardeaes do sacro Collegio. Tudo terminou com um solemnissimo *Te-Deum*, que foi cantado sob a direcção do maestro Padre Perosi perante mais de oitenta mil pessoas.

LEITURA AMENA.

O CORAÇÃO DE MARIA

em um recanto do globo

POR

D. Raymundo Barberá

CAPITULO XI.

A' sombra do carvalho—Succulenta merenda—Os musicos azados—Que agua boa!—Parabolas—O espiritual purifica as almas.

(continuação.)

—Bello menino, menino bello, assim Deus vos guarde do mal.

—Garde-vos Deus, boa fonte.

—O que isso que assim chorais?

—Choro porque a casa se queima e estou sosinho; si quizeras ajudar-me eu a poderia apagar.

A fonte se precipitou sobre a cabana e recorrendo o andar terreo, levantou tal

fumaça, que envolveu a casa inteira; o fogo se apagou, e o menino abençoava a fonte, que seguiu valle abaixo, valle abaixo. Encontrou a Jesus e a Maria sentados sobre uma pedra.

—Peregrinos, peregrinos, assim vos guarde Deus do mal.

—Guarde-vos Deus bella fonte.

A fonte não ousou dizer mais uma palavra desde que ouviu aquellas vozes dos peregrinos tão suaves e tão cheias de auctoridade.

—Donde vens, e que fizeste?—perguntou o Senhor a fonte.

—Senhor nasci lá em cima num monte; um lavrador me pediu auxilio e lhe fiz crescer o trigo; m'ò pediu uma menina, e lhe limpei uma mancha que tinha na face; mais abaixo restaurei as forças a um passarinho, para voar até o cume do monte; um pobre ancião não podia mover uma pedra e lha movi, e apaguei aos rogos duma pobre criança uma cabana, que estava ardendo.

—Mui bem fizeste—lhe respondeu o Senhor. Dora avante eu te darei um destino muito mais alto que é limpar as almas dos que hão de entrar em minha igreja; mas a todos os caminhantes que achares lhes dirás que ha outra agoa, que rega os corações, para que dem fructos de virtude, que limpa do peccado, refrigera as almas cansadas para que possam chegar ao ceo, move e ajuda aos homens a fazerem bem feitas suas acções e apaga o fogo das paixões. «Os que desta agoa beberão não terão mais sede».

—Senhor, onde é que nasce esta agoa?—perguntou a fonte.

O Senhor indicou com o dedo seu coração e respondeu:

—Nasce aqui; os que a quizerem a hão de buscar lá accrescentou apontando para o Coração de sua dulcissima Mãe—Aqui a fonte, lá o canal.

A fonte seguiu seu caminho murmurando e dizendo que ella era a agua da terra; mas que divina graça é a agnã do ceo.

CAPITULO XII.

Bellas qualidades de Tano—Receios maternos sobre o futuro d'elle.—Uma carta—O Padre José com Tano e a carreira—A primeira missa do P. Caetano—Aldeia feliz—Valle do Coração de Maria.

—Estás hoje valente, Josepha; graças a Deus que a vemos por cá.

—Ja vé, nha Jacintha, ha quinze dias que não pude sahir de casa; mas hoje me achei melhor, e Tano me animou tanto que disse: pois vamos saudar a Virgem.

—E sabes que Tano está feito um homem?

—E' uma joia, nha Jacintha, e não digo isso porque é meu filho, porque a paixão não ha do tirar o conhecimento; mas o seu Ambrosio que gosta de parlar um pouco com elle, diz que rapaz mais esperto e docil não o ha a dez legoas em roda.

—Aqui é tido como si fosse de casa.

—Bem sei disso, senhora; e nunca me canso de dar graças a Deus por tamanho beneficio, porque si algum dia chega a ser... emfim, será o que Deus quizer; mas vamos dizendo que si chega a ser alguma cousa, depois de Deus o deverá todo ao P. José. Bendito seja Deus que sempre dá tão boas pessoas!

—Deixate de choradeiras, mulher; qualquer diria que...

(continúa)

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 788\$710

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 8\$000—Uma devota, 1\$000—Uma catholica, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—(Capital)—D. Zulara, 1\$000.

(Conquista).—Snr. Candido Iago, 5\$.

(Rio de Janeiro).—Uma pessoa devota da Santa Sé, 2\$000.

Somma 806\$010 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim com a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.